

CONTEÚDOS E DIDÁTICA DE GEOGRAFIA

ANALÚCIA BUENO DOS REIS GIOMETTI

- Professora Doutora Titular do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca.
- Professora da Pós-Graduação em Serviço Social - UNESP/Franca.
- Exerce a Chefia do DECSPP do campus de Franca.

Bloco 2

Disciplina 22

Didática dos Conteúdos

Conteúdos e Didática de Geografia

APRESENTAÇÃO

De acordo com a organizadora do *Caderno de Conteúdo e Didática de Geografia*, Profa. Dra. Analúcia Bueno dos Reis Giometti, a construção da proposta pedagógica do conteúdo deste Caderno teve como suporte e fundamentação os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), segundo os quais “[...] o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva” (BRASIL, 2001, p. 108).

A partir desta visão e abordagem, o aprendizado no Ensino Fundamental é voltado para o desenvolvimento da “[...] capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza” (BRASIL, 2001, p. 109).

No Primeiro Ciclo, o ensino e a aprendizagem da Geografia devem

[...] abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho (BRASIL, 2001, p. 127).

Desse modo, as abordagens geográficas enfocadas neste caderno serão trabalhadas sob enfoques paisagísticos que apresentarão diferentes visões de análise, sem perder o foco na valorização das experiências cotidianas do aluno. Dentro do processo ensino-aprendizagem, será dado destaque ao papel que a sociedade desempenha na construção paisagística.

O ensino de Geografia, no Primeiro Ciclo, inicia procedimentos que irão possibilitar a construção de concepções de análise que estimulem os alunos a desenvolverem a observação, a descrição e a representação da paisagem geográfica (BRASIL, 2001, p. 128).

Vale lembrar que esse ciclo é, na maioria das vezes, o momento de ingresso da criança na escola. Ensinar os alunos a ler uma imagem, a observar uma paisagem ou ainda a ler um texto – mesmo que a leitura não seja realizada diretamente por eles – para pesquisar e obter informações faz parte do trabalho do professor desse ciclo (BRASIL, 2001, p. 128).

Partindo do enfoque da construção do conhecimento geográfico, de acordo com o PCN, espera-se que, ao final do Primeiro Ciclo, os alunos sejam capazes de:

- ★ Reconhecer, na paisagem local e no lugar onde se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social.
- ★ Conhecer a natureza expressa na paisagem local e compará-la com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens.
- ★ Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos como diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer.
- ★ Conhecer e começar a utilizar fontes de informação escritas e imagéticas utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos.
- ★ Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral.
- ★ Reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo a se deslocarem com autonomia e representarem os lugares onde vivem e se relacionam.
- ★ Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na manutenção da natureza (BRASIL, 2001, p. 130, 131), pois

O espaço geográfico como objeto de estudo vai além da dinâmica do espaço físico e, hoje, o grande desafio que se coloca é compreender a inter-relação entre sociedade e natureza. Esta categoria deve ser analisada como transformada, criada e produzida pela sociedade, à medida que o homem se apropria da natureza, que guarda a especificidade de ser permanentemente (re)elaborada pelo fazer humano. Assim, e de acordo com o PCN: [...] “o espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (2000, p. 109). Nesta perspectiva, o espaço geográfico deve ser entendido como uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, socioeconômicos e políticos (GIOMETTI, PITTON, SILVIA, 2006, p. 7).

VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

Partindo deste contexto e de acordo com o PCN, os alunos, ao final do Segundo Ciclo, serão capazes de:

- ★ Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras.
- ★ Reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura.
- ★ Identificar e compreender algumas das consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais.
- ★ Saber utilizar os procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja mediante fontes escritas ou imagéticas.
- ★ Utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação.
- ★ Valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida.
- ★ Adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente, reivindicando, quando possível, o direito de todos a uma vida plena, em um ambiente preservado e saudável (BRASIL, 2001, p. 143-144).

Com esta visão, o *Caderno de Conteúdo e Didática de Geografia* foi pensado e estruturado em dois meios de reprodução: primeiro, com textos impressos em papel, no formato de livro; segundo, com conteúdos trabalhados, disponibilizados e reproduzidos na versão eletrônica, em Acervo Digital.

Com esta estrutura e tendo em vista uma melhor compreensão dos temas abordados, os assuntos discutidos no contexto do caderno de textos foram denominados e englobados na temática: *O Espaço Geográfico e suas Múltiplas Facetas: conceitos e análises*. Por meio deste enfoque, este caderno aborda conceitos que permitem a construção da compreensão da ciência geográfica. Para isto, trabalhou-se com textos que levam os leitores a ir (re)conhecendo as dinâmicas socioespaciais.

O segundo meio de reprodução visou e disponibilizou textos com a temática *Material Didático como Ferramenta Facilitadora da Transmissão do Conhecimento*, optando-se por conteúdos que visam à construção de material didático direcionado à transmissão do conhecimento geográfico.

Seguindo esta construção, na primeira parte, intitulada *O Espaço Geográfico e suas Múltiplas Facetas: conceitos e análises*, a preocupação maior se concentrou na elaboração de textos que subsidiassem conteúdos trabalhados em sala de aula e que dessem respaldo ao professor em sua atividade diária.

Nesta linha de raciocínio, o texto *Uma aproximação à Didática do Ensino de Geografia*, de autoria de Marcia Cristina de Oliveira Mello, abre o Caderno de Geografia. A autora tem como objetivo propiciar ao leitor uma aproximação das discussões que envolvem os elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem em Geografia. Ao focar o planejamento, a aula de Geografia e a avaliação da aprendizagem, destacam-se no texto a importância de se considerar quem aprende e seu contexto de aprendizagem; o que é importante ensinar/aprender; e para quem se ensina/aprende Geografia na escola hoje. Para pensar os elementos da Didática, no ensino de Geografia, Mello considera as dimensões humanas, político-social e técnica em sua abordagem. Ancora-se, para tanto, na tríade prática-teoria-prática proposta pela Pedagogia histórico-crítica, preconizada por Demerval Saviani (1992), visando a uma práxis transformadora.

As autoras Analúcia Bueno dos Reis Giometti, Sandra Elisa Contri Pitton e Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza em *Leitura do espaço geográfico através das categorias Lugar, paisagem e território*, enfatizam que as categorias lugar, paisagem e território devem ser consideradas em suas interrelações e conexões, dada a dinâmica do espaço geográfico o qual constitui uma categoria central da Geografia e ao longo da história desta ciência, foi concebido de diversas maneiras. O espaço geográfico como objeto de estudo vai além da dinâmica do espaço físico e, hoje, o grande desafio que se coloca é compreender a interrelação entre sociedade e natureza. Esta categoria deve ser analisada como transformada, criada e produzida pela sociedade, à medida que o Homem se apropria da natureza, que guarda a especificidade de ser permanentemente (re)elaborada pelo fazer humano.

Já o texto, *Percepção da Paisagem: conceituação, observação, descrição, vivência*, da autora Lucy Marion Calderini Philadelpho Machado, aborda, segundo sua visão, a paisagem no contexto geográfico e no da percepção ambiental. Em relação ao geográfico, há o destaque da tradição do estudo da paisagem na prática geográfica. Já quanto à percepção, a

ênfase é dada às diferentes maneiras como o homem sente, compreende e interage com as paisagens. A autora, através de diferentes técnicas, propõe inúmeras atividades perceptivas a serem desenvolvidas em sala de aula e fora dela, envolvendo a exploração, a observação, a descrição e a vivência de paisagens, fornecendo subsídios para o processo ensino/aprendizagem e apresentando novos caminhos para se estudar a Geografia.

Existem diversas maneiras de analisar o espaço geográfico – objeto central da ciência geográfica. Para a geografia, o espaço geográfico é uma totalidade complexa e em constante transformação. Para compreendê-lo existem algumas categorias de análise que auxiliam os diferentes estudos, tais como: paisagem, lugar, região e território. É com esta frase que a autora Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza inicia seu texto intitulado *Paisagem: síntese das heranças da relação da sociedade com o espaço*.

Sustentabilidade da Paisagem no Meio Rural e Urbano, de Ana Tereza Caceres Cortez, tem como objetivo refletir sobre o paradigma da sustentabilidade aplicada nos espaços geográficos utilizando a categoria paisagem que, sendo um produto social e histórico, retrata as sociedades que a construíram e a constroem. Neste intento, é importante a busca de articulação entre natureza e sociedade, e para isso a Geografia tem que trabalhar com os elementos e atributos naturais e construídos, procurando não só descrevê-los, mas entender as interações existentes entre eles, além de verificar a maneira pela qual a sociedade está administrando e interferindo nesses sistemas.

O texto *Geotecnologias na Representação do Espaço Geográfico*, das autoras Analúcia Bueno dos Reis Giometti e Andréia Medinilha Panher, enfatiza a importância, na atualidade, dos documentos cartográficos que possibilitam representar o nosso planeta Terra. Percorrem a trajetória de tais representações: o globo terrestre, as imagens de satélites, as imagens de radar, as fotografias aéreas, enfatizando os mapas como os mais utilizados no ambiente escolar. Elas afirmam que, na atualidade, os documentos cartográficos são de extrema importância, sendo utilizados para fins de planejamento territorial. O uso dos mapas foi grandemente ampliado, sendo eles instrumentos básicos para o conhecimento dos aspectos físico-naturais e antrópicos dos espaços da superfície terrestre. Deste modo, é de fundamental importância que os professores da área de Geografia estejam preparados para ensinar Cartografia, pois os estudantes devem desenvolver a habilidade de interpretar os mapas, característica essencial para os profissionais não somente da Geografia, mas também de outras áreas do conhecimento.

Finalizando esta etapa da transmissão do conhecimento, o texto *Educação Ambiental sob o Enfoque da Construção do Espaço Geográfico: recuperando o passado e compreendendo o presente*, de Analúcia Bueno dos Reis Giometti, encerra a primeira parte do Caderno de Geografia. Neste, a autora descreve como analisar a paisagem com base em um recorte temporal e espacial, registrando fatos históricos que subsidiem estudos geográficos.

Para saber analisar, interpretar e opinar sobre a expansão urbana em seu município, procurando preservar o meio ambiente onde estão inseridos, é de suma importância que os alunos tenham conhecimento de como a sua cidade cresceu e se desenvolveu ao longo do tempo histórico. Com esta abordagem, é possível desenvolver um olhar crítico sobre o entorno do espaço onde vive o aluno, levando-o a avaliar o contexto deste lugar. Para este diagnóstico, utilizam-se recursos didáticos de análise espacial e temporal que contribuem para que os alunos compreendam as mudanças ocorridas durante o processo de ocupação e construção do espaço urbano da cidade onde vivem. A autora estruturou o conteúdo no formato de um projeto de estudo, visando facilitar sua aplicação em qualquer unidade educacional.

Dando sequência ao conteúdo do Caderno, apresentam-se textos estruturados, disponibilizados e reproduzidos na versão eletrônica, em Acervo Digital. A este conjunto, devido ao seu objetivo, denominou-se *Material Didático como Ferramenta Facilitadora da Transmissão do Conhecimento*. Esse Material Didático inicia-se com o texto intitulado *Da Teoria à Prática do Ensino da Geografia*, escrito por Márcia Cristina de Oliveira Mello. Nele, a autora tem como objetivo ressaltar que teoria e prática devem ser indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Assim, busca-se subsidiar o professor na elaboração do planejamento da aula; destacar a importância da pesquisa no trabalho docente; e apresentar um conjunto de materiais didáticos que possibilitem boas experiências e boas formas de ensinar, contribuindo para o aprimoramento do ensino de Geografia nas escolas.

Dando sequência aos temas, destaca-se o texto *A Cartografia Tátil: mapas e gráficos táteis em aulas inclusivas*, dos autores Bruno Zucherato, Paula Cristiane Strina Juliasz e Maria Isabel Castreghini de Freitas, os quais apontam a importância de que, nos dias atuais, profissionais docentes sejam capazes de perceber a realidade do aluno. E, a partir dessa percepção, estruturarem os conhecimentos de forma que o processo de ensino-aprendizagem parta da realidade do aluno. Nessa prática, o professor atua como mediador entre a realidade e a construção do conhecimento. Quando ensinamos Geografia a um cego não podemos simplesmente verbalizar o conteúdo escrito, descrever elementos da paisagem, ou elaborar os mapas em baixo ou alto relevo. Temos que mergulhar em um mundo onde os conhecimentos são construídos de outra forma.

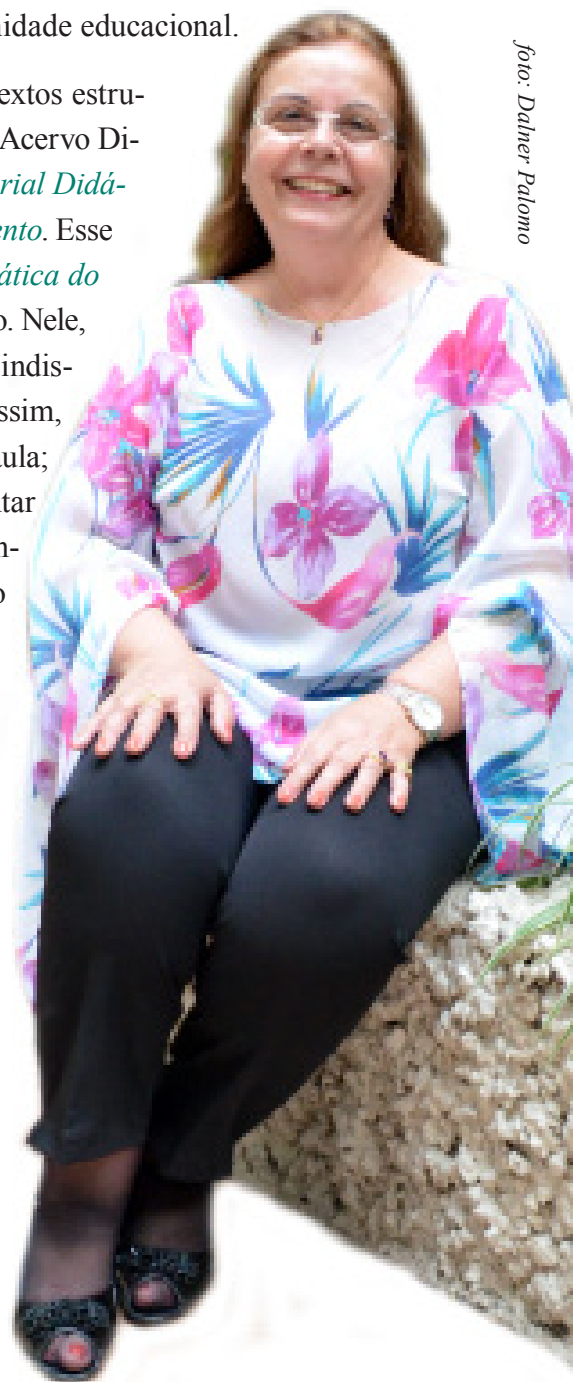


foto: Dalner Palomo

Fadel David Antonio Filho apresenta dois textos que se completam: *Geografia Prática: instrumentação para o ensino de Geografia – I*, e sua complementação – *Geografia Prática: instrumentação para o ensino de Geografia – II*. O autor afirma que a Geografia é uma ciência que requer uma boa dose de imaginação, tanto para ser ensinada, como aprendida. Isso exige do professor certa criatividade para, não só despertar a curiosidade do aluno, mas, igualmente, seus mecanismos de aprendizagem relacionados à espacialidade e temporalidade. O uso de instrumentalização para fins didáticos, por exemplo, funciona para enriquecer a aula de Geografia, tornando-a atraente e lúdica, sem deixar de ser coerente com o método científico.

As autoras Ana Paula Saragossa e Carina Reis da Silva, no texto *Dicas de sítios na internet para elaboração de materiais para o ensino de Geografia*, elencam sites e vídeos que poderão complementar as aulas de Geografia.

Em *Bibliografia de apoio de material pedagógico: sugestões de leitura*, Analúcia Bueno dos Reis Giometti constrói uma lista de obras que podem auxiliar na construção de atividades didáticas pensadas para as séries iniciais.

Encerrando esta estrutura intitulada *Material Didático como Ferramenta Facilitadora da Transmissão do Conhecimento*, o enfoque foi dado ao texto *Caminho da interdisciplinaridade – Desafios para a escola na implantação da Agenda 21 Escolar*, de Magda Adelaide Lombardo e outros. Neste, a abordagem enfoca a Agenda 21 Global como um documento que, elaborado em 1992 na Conferência das Nações Unidas realizada no Rio de Janeiro, propõe diretrizes ambientais. O texto põe em relevo o objetivo da Agenda 21 de centrar suas discussões e reflexões na reversão do quadro de degradação ambiental que se encontra nos países atualmente.

Complementando, o livro e a versão eletrônica, foi organizada uma terceira estrutura que possibilitasse ampliar os assuntos tratados nestas versões compostas de textos que ficassem à disposição dos alunos do Curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP, no formato de textos complementares postados na plataforma e em DVD.

Assim pensando, foi construído o conjunto denominado *Coletânea de Conteúdos Didáticos*, onde foram colocados textos de apoio didático-pedagógico com a intenção de servirem como material de pesquisa. Estes só estão disponíveis na plataforma virtual do curso e no DVD.

Com este enfoque, uma série de textos foi disponibilizada para leitura. Entre estes, os dos autores José Misael Ferreira do Vale e Maria da Graça Mello Magnoni que propõem, a partir das propostas metodológicas de Paulo Freire, Célestin Freinet e Dermeval Saviani, o desenvolvimento de uma Geografia dialeticamente pensada, contextualizada. Para esta abordagem da Geografia, a capacidade de aventurar-se é condição para o conhecimento e, no contexto educativo escolar, aventura a ser vivida, devendo o verbo aventurar-se ser conjugado no plural, por professores e alunos, sujeitos sociais que se encontram e interagem em uma

forma particular de leitura do mundo. Essa discussão aparece no texto *Ensino de Geografia, Desafios e Sugestões para a Prática Educativa Escolar*.

De autoria de Neuza Machado Vieira, dois textos: *Orientação e localização geográfica – o uso do relógio do Sol, da bússola e de mapas*, e *Globo terrestre – leitura, interpretação e localização*, foram escritos com o objetivo de desenvolver habilidades que possibilitem a compreensão do princípio básico da ciência geográfica, que é a localização, descrita em termos de direção. A autora mostra o globo terrestre como o único modelo icônico verdadeiro da Terra, pois é a sua representação em miniatura.

Na sequência, o texto *Que horas são?*, de Analúcia Bueno dos Reis Giometti e Neuza Machado Vieira, transmite a ideia de relação entre tempo e espaço, demonstrando as diferenças horárias na superfície do planeta.

A autora Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina, com o texto *Globalização*, apresenta um debate introdutório sobre o tema que aborda. Afirmar que não se trata, nem pretensamente, de tentar fugir de clichês, pois a expressão, em si, pode ser considerada um lugar-comum: um conceito, uma palavra ou uma compreensão “mágica” sobre a realidade. Ela oferece algumas reflexões sobre este processo de tornar-se global.

Finalizando os assuntos tratados, Adriana Capuano de Oliveira, em seu texto *As Migrações Internacionais: reflexões sobre seu percurso histórico-geográfico*, mostra que as migrações internacionais são, atualmente, uma das questões mais controversas e complexas que o mundo e os governos vêm enfrentando. Muitos falam de “crise imigratória” ou do “perigo da imigração”, sempre apontando para ideias e interpretações negativas acerca do tema, como se as imigrações hoje fossem um “mal” que deve ser controlado pelos Estados. Ao mesmo tempo, vivemos na era da Globalização, quando mercadorias e bens de capital desfrutam de uma velocidade e quantidade de circulação jamais vistas antes na História da humanidade.

REFERÊNCIAS

- ★ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. 3. ed. Brasília, DF: MEC: SEF, 2001. v. 5.
- ★ GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contri; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Possibilidades de análise do espaço geográfico. In: GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contri; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri (Orgs.). **Ensino de geografia**. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. Unesp: Pró-Reitoria de Graduação, 2006. (Pedagogia cidadã. Cadernos de formação).

VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

A composição do arcabouço conceitual da Disciplina visou uma estrutura que privilegiasse conteúdos que servissem como base para a construção do conhecimento na área da Geografia, sendo este voltado para as práticas pedagógicas do Ensino Fundamental. Também teve como meta facilitar a transmissão deste conhecimento através da construção de materiais e abordagens práticas que facilitassem a vida do professor em sala de aula. A escolha destes conteúdos foi embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia.

OBJETIVO GERAL

Valorizar, compreender e reconhecer o papel da sociedade na transformação da natureza, como desencadeadora das modificações na paisagem geográfica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Refletir acerca da construção paisagística. Saber utilizar a observação, a descrição, a comparação, a análise e a síntese na leitura da paisagem.
- * Compreender o papel das tecnologias na interpretação da construção das paisagens.
- * Identificar as mudanças geopolíticas do mundo contemporâneo.
- * Elaborar materiais didáticos.

EMENTA

O Espaço Geográfico e suas Múltiplas Facetas: conceitos e análises. Material Didático como Ferramenta Facilitadora da Transmissão do Conhecimento. Coletânea de Conteúdos Didáticos.

O cântico da terra

Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor.

Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da cobertura de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranqüila ao teu esforço.

Sou a razão de tua vida.
De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.
Teu arado, tua foice, teu machado.
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste
e o pão de tua casa.

E um dia bem distante
a mim tu voltarás.
E no canteiro materno de meu seio
tranqüilo dormirás.

Plantemos a roça.
Lavremos a gleba.
Cuidemos do ninho,
do gado e da tulha.
Fatura teremos
e donos de sítio
felizes seremos.

Cora Coralina

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais.** 23ª ed. São Paulo: Global, 2006, p. 210 a 211.